Ano 67.º — Numero 6:574 — Sabado, 23 de fevereiro de 1918

DIRETOR — Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: "CAMPEÃO" — AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS — Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES — Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Pela *Força do Direito* se congloba todo o esforço dos Aliados!

Pela *Força do Direito* se afirma a vitalidade moral e espiritual dos homens, das nações, dos estados! Pela *Força do Direito* são nobres e grandes e agradam todas as liberdades, desde a liberdade do individuo e da sociedade, á liberdade do pensamento individual e collectivo; e pela *Força do Direito* se arrebata ao opressor o eventual *direito da força*, prostrando-o exangue aos pés da *Força do Direito* despresado no individuo, nas sociedades, na nação, na humanidade!

Só na mentira, na calunia, na ilegalidade, na ilegitimidade e no puro acaso se estriba o ocasional direito da força!

Só da *Verdade*, da *Justiça* e da *Certeza* irradia a *Força Eterna do Direito*!

O PROBLEMA DA PAZ

Mensagem do primeiro ministro da Gran-Bretanha

Importante documento dirigido á conferencia operaria. (trad.)

«Tenho a agradecer a vossa carta de 13 de dezembro em que expunheis uma resolução do comité-parlamentar do congresso da União-do-comercio e do comité-nacional-executivo do partido-operario, pela qual ficára assente inspirar ao governo britanico a declaração, num espaço breve de tempo, dos fins de guerra dos aliados; agradeço tambem a vossa carta de explanação de 24 de dezembro.

A exposição relativa aos designios de guerra dos aliados, naturalmente só póde sêr feita de acordo com as nações que estão combatendo em aliança comnosco.

«O assunto de publicar uma mais ampla declaração sobre tal objecto, é um dos que constantemente está sendo tomado em atenção pelos governos aliados; mas não é possivel ao governo britanico falar por si sobre ele. »Tinhamo-nos preparado para uma troca de vistas sobre esse problema, com os delegados nomeados pelo governo russo para assistir á conferencia realisáda (*ha dois mezes*) em Paris, mas com pesár nosso a *ausencia dos delegados da Russia* tornou impossivel semelhante consulta.

Os nossos ideais, os mesmos, como em 1914

«Como intuitos de guerra da Gran-Bretanha, referi-me a essa questão com a mesma amplitude na Camara dos comuns, na terça-feira ultima. Repeti então o que declarei em Glasgow em julho ultimo, num discurso que representava a politica seguida pelo governo daquele tempo, e fi-lo tão claramente que a politica presente do governo não difere pelo menos dos principios então expostos. Confio em que esse discurso servirá para remover os equivos e adulterações a que vos referis.

«No meu pensamento os ideais porque estamos combatendo nesta ocasião são precisamente os mesmos que levaram o Imperio Britanico á guerra.

«Nós aceitamos a base exposta pela Russia, no sentido de livrar o mundo de uma vez para sempre da horrivel ameaça da *civilisação militarista*, e faremos possivel uma *paz-permanente* pela restauração da liberdade e dos *principios de nacionalidade*, e pelo preservado respeito por todas as leis e tratados que são a proteção das nações quer grandes quer pequenas.

«Concordo inteiramente com o vosso ponto de vista de que a unidade e determinação de nosso povo serão sómente mantidas se cada operario e cada combatente nésta grande lucta estiver convencido de que, pelo sacrificio que lhes pediram que fizessem, estão realmente colaborando na libertação do mundo das falsas ideias de autocracia, tornando firme e egual a fundação sobre a qual possa sêr estabelecida uma bem regulada *sociedade de nações livres*.

«Nunca estive mais convencido do que estou hoje, não só de que os propositos por que os aliados estão contiduando a guerra não são militaristas ou vingativos, mas que a essa acção é essencial para *o futuro da liberdade* e *paz da humanidade*.»

Sómente os Beligerantes

Lord Robert Cecil quiz, por meio da sua exposição de ontem na Camara dos comuns, dar um grande relevo á significação do tratado dos aliados com a Italia, naquela clausula que refere a atividade pacifista da Santa-Sé.

Nada existe nela, como recentemente afirmou o sub-secretario dos negocios estrangeiros da Italia, que de qualquer maneira milite contra o uso pelo Vaticano da sua grande influencia na direcção da paz. Na verdade os aliados atraiçoariam os seus ideais se objectassem a qualquer potencia neutral intrometer-se em tão benefico trabalho. Porem foi de todo bom que Lord Robert Cecil fosse mais alem, e expuzesse o principio de que *os termos da paz seriam ou deviam sêr fixados pelos beligerantes*.

Tal principio necessariamente exclue da *conferencia da Paz* representantes do Vaticano. E igualmente exclue os de todas as potencias neutrais. Como para o Vaticano, é imperioso que isso se diga para todos. Qualquer que seja o que os factos possam eventualmente provar, existe entre os aliados a opinião antecipada de que a Santa-Sé tem correspondido mais á influencia austro-germana do que á aliada. Tão importante suspeita desqualifica os representantes do Vaticano.

Seria para recear que a sua influencia fosse exercida em favor do inimigo, por termos brandos e eficazes.

Da mesma fórma, póde acrescentar-se, egual suspeição deve embargar a representação espanhola visto os homens mais proprios para serem escolhidos deverem, em todas as probabilidades, ter tendencias pro-germanas.

Os assuntos em questão, quando os termos da paz forem discutidos, devem sêr bastante amplos e vitais para que os aliados evitem que eles sejam influenciados pela organisação ou pelas nações dispostas egualmente ao serviço do inimigo.

Beligerantes apenas, é um principio de salvação. Eles terão de suportar o fardo do combate e do sofrimento; a sua visão será esclarecida por aquela grande experiencia. E as proprias visão e experiencia devem sêr a unica voz decisiva como *base sobre a qual tem de sêr re-estabelecida a paz*.

Tambem na Espanha? — (Com viso a Portugal)

«Devemos nós espanhoes consentir, quasi sem nisso repararmos, que dentro do Estado espanhol se tenha formado um estado alemão? Ele possue mais jornais do que nenhum outro corpo nacional ou estrangeiro. Ele póde confiar na cooperação secreta de numerosos politicos, incluindo ministros. Diz-se que nas proximas eleições ele gastará 25 milhões de pesetas na compra de votos.»

Tais são algumas das asserções feitas por D. Luiz Araquistain no importante jornal espanhol *España*. Outro jornal espanhol corrobóra que os calculos não são exagerados. Na verdade todas as probabilidades estão a favor dele, sendo um verdadeiro sinal da situação presente no mais importante paiz neutral. Nós temos um exacto conhecimento do que aconteceu na Grecia durante o ultimo periodo da guerra! Sabemos quantos jornais foram subsidiados ou comprados pelos agentes alemães e com os politicos *pro-Alemanha* contrariavam a cada passo a politica dos aliados!

E' tambembem geralmente conhecido que o sistema alemão da *"penetração pacifica»* e os jornais subsidiados, teem trabalhado muito industriósamente em todas as partes d[illegible] Agora é essa a nação que está oficialmente em negocio com representantes da paz, que a exteriorisam como o principio fundamental de que *«cada nação deve encaminhar-se no sentido dos seus proprios interesses sem nenhuma interferencia estranha»!* Não póde haver uma mais sinistra exemplificação da duplicidade alemã. Porem a questão pratica que se levanta das revelações de D. Luiz Araquistain é esta: — *Que passos estão dando os Aliados para contrabaterem a propaganda alemã na Espanha?* Nós sabemos, de *amarga experiencia*, o elevado preço por que tivémos de pagar a nossa ignorancia da influencia alemã na Grecia. Ensinou-nos ela uma moral em relação á Espanha? Naturalmente os aliados não poderiam pender para os sujos metodos alemães, *mas pódem usar de um ataque leal de clára publicidade.*

Estão fazendo isso?

Lembrai-vos de que está a expirar o praso durante o qual se requer a inscrição no recenseamento politico do corrente ano. Só até 28 do corrente podem fazêl-o todos os que se encontram nas devidas condições, e para isso basta copiar a seguinte formula:

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de edade, nascido no dia... do mez de... do ano de... na freguezia de.... onde foi batisado, sabendo lêr e escrever e residindo ha mais de seis mezes na dita freguezia, pretende sêr inscrito no recensesmento eleitoral deste concelho. — Péde deferimento.

F...

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

Deve levar juntos a certidão de edade e o atestado de residencia

Em pleno reinado

Conta o *Desforço*, semanario republicano-historico de Fafe:

«Por proposta da presidencia da comissão administrativa do municipio resolveu-se dar ao parque 14 de Maio a denominação de parque Sidonio Pais e á rua Francisco Ferrer o nome de rua 8 de Dezembro.»

Liceu de Aveiro

Ouvimos que se pensa na cessação do seu funcionamento como central.

A medida, que nem a titulo de economia poderá justificar-se, por que para o custeio das atuais despezas foi creada uma importante receita especial, não póde deixar de produzir uma funda impressão geral desagradavel. Deve produzi-la.

Seria um retrocesso, e nós precisamos mas é de avançar e de progredir.

A elevação do liceu á categoria em que se encontra foi um serviço, e representa alguma coisa que é necessario conservar e reconhecer. Custou a conseguir. Não será agora, por um simples capricho ou proposito de destruição, que se derruirá a obra carinhosa de alguem que alguem é nesta terra e neste paiz.

Não. Não irá sem o protesto veemente que nos seja necessario fazer, e nele iremos até onde fôr preciso ir. Não se argumente com a suposta fraqueza dos rendimentos municipais. E' uma historia. São historias.

Para fazer face á despeza excedente do liceu, creou a vereação transata a receita, especialmente para esse efeito aprovada pelo *referendum*, do imposto sobre o barro, sobre a chicória, sobre as lenhas e sobre o sal, cada uma das quais produziu, nos curtos mêzes da sua iniciada cobrança do ano findo, a primeira a quantia de 544$50, a segunda a de 685$15, a terceira a de 698$50, e a ultima a 3:161$56.

São nada menos de escudos 5:089$71, que cobrem duplamente a despeza certa de 2:283$32 em que sifra o *grande custo* do liceu central.

Desviar da sua legal aplicação mais do que as sobras desses rendimentos é pretender aquilo a que não ha direito de aspirar. Sacrificar o liceu a coisas minimas, não póde sêr.

Não, não se fará a pretendida destruição.

Faz parte da vereação actual alguem que á camara da presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto, de que era tambem membro representando então a feição republicana da epoca, apresentou a primeira proposta para a elevação do liceu a central. Foi o primeiro passo. Esse alguem é o sr. José Marques d'Almeida, que, honrando sempre os seus actos e os seus principios, não votará a proposta se se persistir em apresenta-la ali. Deve têr quem o acompanhe.

Que se pense em edificar, em produzir, em levantar a terra ao nivel a que ela tem direito e a todos nos encontrará a Camara municipal a seu lado.

No que haja sómente o desejo de aniquilar, de derruir, de derribar, e até mesmo de deprimir e de amesquinhar alguem que pelo seu valor e pelo seu concurso a tantos tem auxiliado com uma abnegação e um desinteresse a que bem mal se es[illegible] consentiremos sem protesto energico.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 22.

Ficou, na aparencia, solucionada a crise. São, porem, fundas as divergencias no gabinete. Não tardará, porisso, que ela estale de novo e com fragor. O barco mete agua por todas as costuras, e só o não vê quem o não quizer vêr.

O certo é, porem, que, por agora, os ministros unionistas transigiram. O chefe do governo, apelando para a dificil situação em que ele se encontra sob o ponto de vista internacional, de facto muito melindrosa, logrou determinar a sua anuencia ao que cá fóra o unionismo condêna em acêsa discussão. Temos, pois, que, a não surgir contratempo de maior soprado pela *Lucta*, a eleição presidencial pelo sufragio directo se tentará. Com concorrentes? Os monarquicos, pelo mênos. Está-se preparando o terreno para isso.

Vem aí, corre, o dr. Guilherme Moreira, lente de direito em Coimbra, para redigir o projeto da nova Constituição. No governo não ha quem o faça. E' trabalho de folego, que se não faz dum folego...

Pensa-se ao mêsmo tempo em fazer atraír os partidos á eleição. Como? Declarando o governo que já não pensa em exterminar os democraticos e que entende deverem eles exercer no momento oportuno as «suas funções de grande agrupamento e de grande força organisada».

Já são precisos os democraticos, já se lhes péde colaboração, já se solicitam para partilha nas responsabilidades! A situação do seu eminente chefe, o dr. Afonso Costa, tem sido por vezes debatida em conselho. Que fazer dele? Exilá-lo? Libertá-lo? Deixá-lo permanecer por mais tempo detido no presidio? Vacila-se na resolução.

Para o exilar, não ha motivo; para o libertar, confessa-se a sem razão com que foi prêso; para o deixarem por mais tempo a ferros, sem culpa formada, sem justificação possivel, desafiam-se os protestos dos que de fóra teem atentos os olhos em nós. Apela-se por isso para uma amnistia. A titulo de generosidade. Um gesto soberbo da soberania do poder!

O' almas piedosas e cheias de nobreza e abnegação, quem não ha de cair de joelhos perante o rasgo sublime da vossa misericordia infinita?!...

E a *Lucta* a cançar-se numa lucta esteril contra tão generosa gente! Brada aos ceus. Olhe o *Seculo*, olhe a *Manhã*, olhe o *Janeiro* e olhe os outros a quem a situação enche de esperanças e não deixa duvidas sobre a remissão dos pecados velhos.

Mas já se diz que ela espera vêr posta em pratica a resolução governamental para cair a fundo com o rompimento por emquanto apenas esboçado. Vai caír o Carmo e a Trindade. Esperêmos, esperêmos, que muito temos que [illegible]

Duas cartas que produziram sensação nos meios politicos: a primeira, do sr. Norton de Matos sobre a nossa cooperação na guerra e que reforça os argumentos por v. ha dias apresentados no *Campeão*; a segunda, do sr. José de Castro, inspirada num grande sentimento de justiça e de liberdade.

Aí vão alguns periodos de ambas, que registará a bem da justiça a todos devida:

«O corpo do exercito portuguez ocupava um sector na linha de batalha, com o seu comando superior exercido por um general portuguez e com a independencia propria de tão importante unidade militar; formava ao lado dos corpos de exercito inglezes, constituindo com alguns deles um dos exercitos da formidavel força expedicionaria ingleza; tinham já sido enviados os primeiros reforços e reservas; e Portugal passára a figurar nos campos de batalha da França como uma unidade militar que bem representava a nação e o exercito portuguez e bem marcava o nosso esforço.»

.....

«Vejo agora que vai ser suprimido o comando superior do C. E. P., o que evidentemente significa o desaparecimento do corpo de exercito portuguez em França. Ficará na frente apenas uma divisão, incorporada num corpo de exercito inglez; a segunda divisão ficará de reserva á primeira e deixarão de se mandar reforços mensais, que parece ser o que principalmente se tem em vista. A nossa representação nacional, no seu alto significado, desaparece desde já; a nossa representação militar e o nosso esforço de combatente ficam consideravelmente reduzidos a partir deste momento, e, se a guerra durar, neste pendor e nesta ancia de não enviar mais tropas para França, por completo essa representação e esse esforço desaparecerão. — *Norton de Matos*».

«Estabeleçam-se as garantias individuais em toda a sua plenitude, dê-se liberdade a todos os cidadãos contra quem não pesam culpas, e, se pesam contra alguns, enviem-se estes imediatamente para os tribunais competentes; modifique-se a Constituição, introduzindo mais o principio da dissolução, razão primeira da revolução de dezembro. Creio que só assim veremos restauradas a liberdade, a justiça e a ordem, preparando o ingresso na desejada pacificação da familia portugueza. O contrario disto poderá trazer dias terriveis para a nossa Patria. — *José de Castro*».

Jota.

O dever de todo o bom patriota republicano é fazer-se recenseiar.

Que nenhum deles o esqueça.

Dr. Afonso Costa

A inanidade das acusações que lhe foram feitas

O correspondente lisbonense do *Primeiro-de-janeiro*, pessôa grata á situação, ilucidava ha dias os leitores da folha portuense:

«O caso da detenção do sr. dr. Afonso Costa não deixa de prender as atenções do governo. A ideia de ordenar o seu banimento foi posta de lado porque se receia que, uma vez no estrangeiro, a presença do ex-presidente do conselho nos paizes aliados, onde já se encontram outras personalidades republicanas homisiadas, apenas crie dificuldades ao governo. Solta-lo, ficando ele no paiz, é igualmente uma ideia que desagrada, por se supôr que o chefe democratico se não resigne a permanecer inactivo. Continuar a tê lo preso, indefinidamente, sem culpa formada, tambem ao proprio governo se não afigura conveniente nem decoroso. **Até agora, segundo se afirma, ainda se não encontrou materia de culpa pela qual possa sêr processado. Ao sr. Santos Viegas, ministro das finanças, se atribue a declaraçãc de que no seu ministerio não foi posssivel encontrar um documento, da gerencia do sr. dr. Afonso Costa, que ofereça duas interpretações diversas.**»

Aí tem o leitor, em pratos limpos, a excelente *mayonaise* dos «escandalos democraticos». Por mais que se busque, e não falta zêlo na procura, «não foi possivel encontrar um documento da gerencia do sr. dr. Afonso Costa que ofereça duas interpretações diversas».

Que dirá a isto o adelino do *Noticias* e todos os demais adelinos que o admiram?

Aguardai por instantes que pela legalidade á legalidade se volte.

Recenseiai-vos para o conseguirmos.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Georgina Adelaide de Almeida Machado e Melo.

Amanhã, a sr.ª D. Nazareth de Magalhães Mexia, e o sr. José Biaia Pereira.

Alem, as sr.as D. Julieta Ferreira da Cunha e Almeida, D. Maria Matilde Macieira e D. Ana Duarte de Pinho e Pinto.

Depois, a sr.ª D. Adelaide da Silva, e o sr. José de Sousa Lopes.

Em 27, a sr.ª D. Maria Augusta Moreira Felix, e o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho.

Em 28, as sr.as D. Ester Cruz Chaby, D. Alice Vidal de Magalhães, D. Maria Vidal, D. Palmira Vidal, e os srs. Edmundo Martins Rosa e dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Em 1, as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha e D. Maria de Sousa Fernandes Thomaz.

VISITAS:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Manuel Maria Amador, José Joaquim Fernandes, p.e Antonio dos Santos Pato, dr. Anibal Belêza, dr. Pinto Cunha, Manuel Germano Simões Ratola e José Rodrigues Pardinha.

◆ De visita a seu sogro e avô, estiveram em Alquerubim, vindo tambem a Aveiro, os nossos amigos, srs. David José de Pinho e seu filho David Amador de Pinho.

◆ Estão desde ontem em Aveiro, de visita aos seus, o nosso amigo, sr. Carlos de Figueiredo, sua esposa e filhos.

◆ Em serviço da sua profissão, estiveram tambem ha dias nesta cidade os srs. Bernardo Maria da Silva, sua esposa e filhas, considerados professores em Estarreja.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Depois duma pequena licença gosada entre nós, regressou á França o oficial medico meliciano, nosso estimavel amigo, sr. dr. Francisco Soares.

◆ Acompanhado de sua esposa seguiu no domingo ultimo para a sua casa de Setubal o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, habil advogado naquela cidade.

◆ Regressou a Aveiro o nosso amigo e considerado funcionario publico, sr. dr. Adelino Simão.

◆ Encontra-se atualmente em Lisboa, fazendo parte da guarnição, o nosso patricio e digno oficial do exercito, sr. Alfredo da Fonsêca.

DOENTES:

Com a gripe tem estado de cama a sr.ª D. Maria Rosa de Melo (Taveiro) gentil filha do nosso amigo, sr. Duarte de Melo.

◆ Já tivemos o prazer de ver na rua, restabelecido, o antigo deputado, sr. Alberto Souto.

◆ Continua passando mal de saude, o que sentimos, o sr. Carlos Barbosa, proprietario do nosso colega o *Progresso*, e filho do considerado mestre de obras da Camara, sr. Manuel Tavares Barbosa.

◆ Tem ultimamente passado tambem bastante incomodado de saude o sr. Francisco Pinto de Almeida, estimavel industrial e capitalista local.

Curiosissimo

São da *Lucta* os periodos seguintes, curiosissimos por sinal:

«Coisas muito comicas se teem passado nos Açores, especialmente em Ponta Delgada, que é hoje uma base militar de superior importancia. Era governador civil de Ponta Delgada o coronel de artilharia, sr. Virgilio de Albergaria, homem inteligente, por todos respeitado, fiel e leal servidor do regimen. O sr. ministro do interior levou-o a pedir demissão, tratando-o sem o respeito e as considerações devidas, por não ter s. ex.ª organizado comissões administrativas com os amigos do sr. José Maria Raposo, monarquico irredutivel, e que desta qualidade não faz segredo. Os administradores do concelho, na ilha de S. Miguel, são personagens amigas do sr. ministro do interior, seus amigos politicos, um deles o padre «Cachassa», tão monarquico e germanofilo que ao chegar á Ribeira-grande a noticia da revolução de 5 de dezembro, deu vivas a D. Manuel e ao kaiser, numa ceia congratulatoria. O comissario de policia de Ponta Delgada, tambem monarquico e germanofilo, no dia em que ali chegou a noticia de termos sido batidos em Naulila, foi de visita a um navio alemão, «Schwartzburg», hoje «Ponta Delgada», levando um grande ramo de flores. Da sua ilustração dá testimunho este despacho—«soltamse os presos e ademostomse». Mas ha muito que desliar na politica de Ponta Delgada, e dela nos ocuparemos mais de espaço.»

A proposito, damos tambem a palavra á folha oficial, o *Diario-do-governo:*

«Manuel Correia e Silva, oficial adido á secretaria do governo civil do distrito de Ponta Delgada, transferido, *a seu pedido*, para o logar de sub-chefe de repartição da secretaria do governo civil de Lisboa.

João Raimundo Alves, sub-chefe de repartição da secretaria deste governo civil, transferido, *por conveniencia de serviço*, para o logar de oficial adido ao citado governo civil de Ponta Delgada.»

O sr. João Raimundo Alves foi um dos presos politicos da Cadeia-nacional após os sucessos de 5 de dezembro, que por falta de elementos sérios de acusação teve a liberdade ha duas ou tres semanas.

Pôz-se na rua, mas mandou-se até Ponta Delgada.

TODOS ARTISTAS

Desde que iniciei a organisação do *meu* Museu, tenho ido conquistando, palmo a palmo, e por vezes em lucta titanica, o espaço de que vou carecendo para o alargamento e melhor disposição das suas variadas secções d'arte, que hoje são a admiração de todos que, com olhos de vêr, o visitam. Não ha ainda um mez que consegui, e, agora sem delongas nem entrave de qualquer especie, o restante do antigo dormitorio superior do convento com exceção apenas de quatro ou cinco celas, onde estão alojados os antigos registos paroquiais.

Revesti as paredes do amplo corredor com pinturas a oleo, que a aquisição sucessiva de novas telas de maior valor fez desalojar do salão especial dos quadros, e nas celas disponiveis assentei em colocar as reproduções em gesso de trechos ornamentais de alguns dos nossos monumentos, cedidos pela Escola de Belas-artes de Lisboa, em virtude de despacho ministerial do meu velho amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e fotografias. Estas, que estão sendo devidamente colocadas, constituem já um nucleo muito importante tambem, quer pelo lado artistico, quer pelo documental. Sucessos idos, monumentos e paisagens, homens e cousas da região, achamse ali representados e bem graças á gentilesa dos srs. F. Brut, Cunha Morais, Marques Abreu, Duarte de Melo e Antonio Ribeiro.

Os trabalhos daqueles profissionais e amadores estão de ha muito consagrados e justamente; os deste ultimo, sendo para muitos uma revelação, constituem para todos um verdadeiro sucesso.

O sr. Antonio Ribeiro, de uma modestia rara, estudioso como poucos, conhece profundamente os mais variados e aprefeiçoados processos da arte fotografica e acompanha-a em todos os seus progressos, produzindo *clichés* duma belesa impecavel, como é a prova em brumento entoada a sepia que teve a amabilidade de me oferecer, e que, com outras de egual procedencia, destino á nova galeria do Museu.

O sr. Antonio Ribeiro, que é um artista consumado, faz parte duma familia amoravel, em que todos são artistas: seu pai, o sr. Ricardo Ribeiro, e sua irmã a sr.ª D. Matilde Ribeiro, que com ele afanosamente trabalham no seu atelier da importante e laboriosa vila de Ovar, onde tive o prazer espiritual de vir ha dias com o meu presado amigo, sr. Duarte de Melo Figueiredo, outro apaixonado cultor das artes graficas, e ali encontrámos verdadeiras maravilhas.

Folgando em dar este publico testimunho da minha admiração pelos trabalhos do sr. Antonio Ribeiro, cumpre-me agradecer o valiosissimo auxilio que, como outros distintos amadores e artistas, vem prestar ao Museu-regional de Aveiro.

Marques Gomes.

Registe-se

Palavras do ministro da marinha, Aresta Branco. [illegible] Portinão, falando do dr. Bernardino Machado, na «triunfal» jornada da semana finda:

«O partido de que fui «leader», (o uniunista) não deu um unico voto nos tres escrutinios para a eleição desse homem nefasto que presidenciava a mentira, a maldade e a ingratidão; esse homem não sentia como nós, nem podia sentir, porque, sendo um estrangeiro, não podia sêr mais do que um chefe de partido e nunca um chefe do Estado portuguez.»

A proposito da mesma eleição e do mesmo eminente homem publico, escreveu Fernando Lusano, grande orador, grande escritor, grande patriota e grande homem de bem:

«Cabe a Portugal a gloria de têr a representa-lo o homem e maior elevação moral e ideal de todos os chefes de Estado do mundo.»

Administração de Moçambique

(*Continuação*)

Houve um momento em que foi preciso apelar para a boa vontade de todos e foi possivel resolver em pouco tempo um assunto que muito interessava o governo e cujo intenção era a de satisfazer as justas reclamações dos funcionarios. Refiro-me ás medidas tomadas pela portaria de 28 de agosto de 1917, que elevou os vencimentos, traduzindo-se no encargo liquido de 300 contos para o orçamento actual. Para lhe fazer face foram criadas as necessarias receitas, que encontraram, se não um aplauso unanime, uma aceitação que significou interesse e desejo de resolver um assunto que a todos se apresentava como exigindo remedios prontos e imediatos. Não posso deixar, nesta altura, de dirigir os meus vivos louvores a todos os chefes de serviço e chefes de repartição que colaboram na elaboração da portaria de 28 de agosto, demonstrando um patriotico e louvavel desejo de fazer obra perfeita, tanto quanto humanamente é possivel. Honro-me com o ter assinado êsse documento que, como saliento, não é sómente obra minha, mas principalmente dos meus colaboradores.

* * *

Alem destas medidas de carater financeiro, criou o governo um fundo especial para fazer face a despezas extraordinarias resultantes da guerra, fundo que atingiu já uma elevada quantia e que, posto á disposição da comissão de subsistencias, poderá, quando as circunstancias atingirem a gravidade que é de prevêr atinjam em breve futuro, tornar possiveis algumas medidas de carater económico, de forma a aliviar quanto possivel as classes mais desprotegidas e, em geral, a facilitar a vida economica de todos. Já hoje o fornecimento de farinhas e outras medidas dessa natureza se apoiam nos fundos criados, com o intuito de previsão e cautela.

Não finalizarei este periodo sem salientar que, atravez de todas as dificuldades, a provincia tem podido adiantar ao governo da metropole, para despezas com a campanha no norte, uma verba que chega a atingir o total de 3:000 contos.

Posso dizer com vaidade, com a certeza de não ser contraditado, que a obra realisada é digna de respeito, pelo menos pela boa vontade posta na sua realisação pelos resultados alcançados. Se eu me posso orgulhar com ela, melhor e mais abertamente o poderão fazer todos os que nesta provincia dispendem a sua vitalidade, pois esta obra é, como toda a obra do governo, um esforço de conjunto em que todos, funcionarios e não funcionarios, colaboram com a sua quota parte de esforço e de energia.

Contrastes

Informam os jornais de Lisboa:

«Foram postos em liberdade 38 individuos presos por motivo dos assaltos aos estabelecimentos.»

Está bem. A cadeia fêz-se para Afonso Costa, Correia Barreto, Pereira Bastos, etc., etc.

Sem republicanos não ha Republica

Ao inquerito da *Lucta* sobre se o governo deve decretar uma Constituição e logo a seguir convocar os colegios eleitorais para a eleição do presidente, ou devem rapidamente convocar-se os colegios eleitorais para a eleição da Constituinte, a qual, depois de votada a Constituição, elegerá o chefe do Estado, responde Guerra Junqueiro, gloria da raça latina:

«Não. O plano é absurdo em teoria, e, na realidade, desastroso. O que se deseja? Tornar o presidente *de facto* um presidente *de direito*. A eleição consegue-o. Muito bem. Mas onde se funda? Onde está o suporte do acto juridico? Numa constituição de ditadores, vigorando em ditadura, uma constituição inconstitucional! Extraír um direito dum codigo arbitrario, sem valor de lei, é impossivel. Antes de legalizar pelo sufragio a presidencia revolucionaria, ha de legalizar-se primeiro a constituição que se declarou. E' evidente. Mas os homens não se governam com abstracções, e um acto, ilogico na ordem teorica, póde sêr util e perfeito na ordem pratica. O acto que analiso terá essa virtude? De modo algum. Porque? Porque a grande, a imensa maioria dos republicanos lhe contraria, e sem republicanos não ha Republica. E portanto ele vinha agravar ainda esta situação anarquica e tenebrosa, desencadeando conflitos novos, inevitaveis. Uma ditadura inteligente e passageira criará harmonia. Um governo despotico e sem rumo, embora honesto, leva a uma tragedia. A reforma em ditadura da lei da separação, eis aí um acto oportuno e capital, de alcance enorme. Com boas intenções unicamente, vae-se qara o ceu, mas não se governa o mundo. A vontade heroica é dominadora, mas não basta. A nossa anarquia estupida e degradante não se cura, nem pela violencia dum justo, nem pela moral dum anjo. Nem com sermões, nem com espadas. Só aliando á intrepidez magnanima a capacidade forte do estadista. O Condestavel e João das Regras. Mas onde estão eles? Não nos iludamos. O problema não consiste em fundar uma grande Republica portugueza, com estes portuguezes e em 1918. Ha de encarnar-se no povo e identificar-se com a nação, mas instruindo, educando o povo martir e miseravel, que guarda latente na alma profunda e sonambula o nosso genio criador, e restituindo á nação, desorganisada e desfeita, a consciencia colectiva e luminosa que perdeu ha seculos. E' uma obra titanica e para quatro gerações. Demos-lhe nós, ao menos, o primeiro alento.»

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Amanhã, alem, depois, terão de ser convocados os colegios eleitorais.

Preparai-vos para todas as eventualidades fazendo-vos inscrever sem demora.

A fome, a peste e a guerra

Portugal atravessa uma quadra calamitosa. Estamos sob o pavoroso regimen da fome, da peste e da guerra, parecendo improficuas quantas medidas se tem tomado para combater, cá dentro, os dois primeiros temiveis males, e lá fóra o ultimo.

No Porto desenvolve-se com uma ancia pavorosa a epidemia dos tifos exantematicos, correndo aí que de mistura se vão dando tambem bastantes casos de peste. Os jornais não a citam, mas a verdade parece sêr esta.

A dois passos de distancia do seu fóco, estamos nós. Sabemos que o sr. delegado de saude está tomando as possiveis medidas de ocasião, não descançando, mas que os meios de que dispõe não são suficientes. O Porto está em permanente contacto comnosco, e ainda agora, nas visinhanças do grande mercado anual de março, convem tomar precauções extremas. Deve têr ponderado o caso o esclarecido funcionario de saude, que ha de empregar toda a sua actividade no arduo desempenho da sua delicada missão.

*

Sabemos que o tifo entrou já em Ovar, na Mealhada, e até mesmo ali em Cacia. Em Espinho os casos são em grande numero. O sr. dr. Pereira da Cruz tem ido ali varias vêzes, mas a epidemia alastra e nós estamos desprevenidos do muito que é preciso.

Infelizmente nem um compartimento especial temos ainda no hospital novo!

Parecia-nos de toda a vantagem isolar absolutamente os pontos atingidos. As carruagens dos comboios, de onde póde vir facilmente o agente transmissôr, não nos consta que sejam convenientemente desinfetadas. Haja todo o cuidado, ou dentro de pouco todo o paiz estará contaminado.

Exonerações

Foi exanerado de lente da 8.ª cadeira da Escola-de-guerra o coronel de infantaria, sr. João Ortigão Peres, que até ha pouco desempenhou as funções de adido militar de Portugal em Paris. Os srs. coronel de artilharia Roberto Batista e major de infantaria Liberato Damião Pinto, o primeiro exercendo até ha pouco com distinção o serviço de chefe do estado maior do G. E. P., tambem foram, respetivamente, exonerados de professores da mesma escola e do Instituto dos pupilos do exercito.

O coronel, sr. João Pereira Bastos, antigo ministro da guerra, que fazia parte da comissão tecnica de artilharia de campanha, foi agora tambem exonerado desse serviço.

Até onde se irá mais?

JÁ?

Do orgão monarquico no Porto, a *Patria*:

«Nós não queremos fazer más referencias á obra do actual governo; desejariamos só dizer bem; mas, por infelicidade nossa e do paiz, temos de voltar á estacada, porque não é com processos como os que começa a adotar o sr. Machado Santos que a ordem publica se estabelece em Portugal, nem a revolução de 8 de dezembro, de que sua ex.ª foi um longinquo cooperador, cumpre a missão que assumiu na hora do seu triunfo.

.....

O governador civil não desarmou e veio para o Porto, onde se encontrava um membro do governo e da junta revolucionaria, que, a seguir, foi a Braga e onde, num almoço realisado no Bom Jesus do Monte, foi tambem comparsa numa fita que nos abstemos de relatar, não vá este relato provocar uma crise ministerial. O que, porem, podemos dizer, em resumo, é que Braga está sem governador civil e que contra o sr. Machado Santos está toda a junta revolucionaria daquela cidade, toda a oficialidade das tropas da divisão e toda a população honesta do distrito.

.....

Desde que os corpos directores da Maçonaria subiram as escadas do interior, de onde o ministro tinha sido irradiado, voltou aos seus antigos tempos de jacobino, deixando cair aos pés o manto do arrependimento em que se nos mostrára envolvido. O sr. Machado Santos está vivendo numa ilusão e á esquecer-se de que, neste mundo, os homens só são aquilo que os outros querem que sejam, e de que, se os elementos do 27 de abril são uma grande força em Lisboa, nada representam no resto do paiz, que se não suporta tiranias nem disparates, venham de onde vierem. E' facil talvez ser heroi um dia, mormente quando essa heroicidade se defronta com uma cobardia geral, mas é dificil ser ministro uma semana sem ter uma bagagem de conhecimentos que nos impeça de fazer tolices.

Se este é o pano de amostra da *Republica nova*... estamos bem servidos!»

QUADRO DE HONRA DO ULTRAMAR PORTUGUES

Baixas na provincia de Angola em 1914 e 1915. — Mortos em combate em Naulila e nos postos do Cubango e do Cunene.

Oficiais.—Capitão de infantaria, Artur Homem Ribeiro; tenentes de infantaria Joaquim Ferreira Durão, Henrique José de Sousa Machado.

Praças de pré.— 1.º esquadrão de dragões de Angola — Segundos cabos n.os 22, Bernardino Jesus Exposto; 24, Germano Vieira de Lima. Soldados n.os 32, Manuel Almeida; 78, Manuel Luiz Vicente; 85, Joaquim Henriques; 117, Gabriel dos Santos; 138, Adelino Correia; 157, Francisco Matias Fragoso; 162, Manuel Saneilho; 1:054, Manuel Carvalho.

2.º esquadrão de dragões de Angola.—Primeiro sargento, Antonio Rodrigues. Segundos cabos n.os 1, Claudio Alves Cardoso; 121, Manuel Antonio Manteigas. Soldados n.os 13, José Marcelino Barrios; 61, João Gonçalves; 77, José Joaquim da Silva Braga; 81, Manuel Caeiro; 83, José Jorge; 84, Manuel dos Santos; 113, José Bernardo Neto; 117, Antonio Duarte Gomes; 118, Ernesto Francisco de Almeida; 119, Joaquim do Rosario; 122, Joaquim Barbosa.

Regimento de infantaria n.º 14.—Primeiro cabo da 9.ª companhia, n.º 230, José Luiz Botelho. Segundos cabos da 9.ª companhia, n.os 219, José Augusto de Carvalho; 295, José de Proença Justo; 324, Leonardo Caetano de Oliveira e Silva. Soldados n.os 100, José Pereira Felicio; 280, Maximiano Augusto; 308, Damião Pereira; 314, José Rosario; 332, José de Carvalho; 356, Antonio Pinto Ferreira. Segundo cabo da 12.ª companhia, n.º 280, Manuel Puga. Soldados da 12.ª companhia, n.os 199, Lucio Almeida Vieira; 236, Antonio Almeida; 250, Afonso Ferreira Rocha; 272, José Augusto Almeida; 302, Joaquim Agostinho; 335, Francisco Matos; 346, José Lopes Fonseca; 347, Manuel Moreira, 379, João Francisco Sousa.

1.º grupo de metralhadoras.—Segundo sargento da 2.ª bate-

SEMENTE DE CHICORIA

Magdeburg

VENDE e toma encomendas a entregar em março.

Armando Ferreira da Costa

Rua de José Estevam—Aveiro

SABONETE VIZELLA
O melhor para a pelle

lia, n.º 43, Alberto Sena Mendes; e soldado n.º 93, Mario Rodrigues da Costa.

1.ª companhia europeia de infantaria de Angola. — Primeiro cabo n.º 17, Manuel Teixeira. Soldados n.os Anibal Nunes do Desamparo; 50, Celestino Lopes; 66, José Martins; 44, Antonio Cardoso Esteves.

14.ª companhia indigena de infantaria de Angola. — Soldado n.º 158, Augusto Barros.

15.ª companhia indigena de infantaria de Angola.—Primeiro sargento, Angelo Almeida Cabral; e primeiro cabo, n.º 18, Carlos Gonçalves Cardoso.

Baixas na provincia de Angola em 1915 (Cuanhama)

Mortos em virtude de ferimentos em combate

Oficiais.—Major de artilharia, José Afonso Pala; capitão de infantaria, João Francisco de Sousa; tenente de infantaria, Augusto Valdês de Passos e Sousa; alferes de cavalaria, Alvaro Damião Dias.

Praças de pré.—Corpo de marinheiros da armada. — Primeiro grumete n.º 3:846 da 3.ª brigada, Manuel de Sousa Ribeiro; primeiro grumete artilheiro n.º 3:551 da 1.ª brigada, Carlos Cabral.

(*Continua*).

ISTANTANEOS

Do *Janeiro*:

«Os conservadores mostram-se muito satisfeitos e a sua boa disposição traduz-se quer na imprensa, quer em varios factos, como a visita do sr. D. Tomaz de Melo Breyner ao sr. Sidonio Pais, a quem foi agradecer a sua presença ao espetaculo de S. Carlos, com os bailados russos, e para o qual o sr. presidente recebeu convite das madrinhas de guerra.»

Da *Manhã*:

«Ha para nós um perigo monarquico. Havemos de aponta-lo incessantemente. Esse perigo é hoje grave, porque as circunstancias politicas pódem favorecer os irreconciliaveis inimigos da Republica. E' preciso não o desconhecer, é preciso não o perder de vista, precisamente porque a sua evidencia é o facto que póde levar a uma orientação mais patriotica e mais republicana todos aqueles que se honram de servir a causa da democracia em Portugal.»

Do *Janeiro*:

«Foi preso *por dar vivas* a homens em evidencia do partido democratico, Martinho Fernandes, piloto, empregado numa farmacia do Loreto.»

De uma carta que nos enviaram de Coimbra:

«A demissão do governador civil realista Solano de Almeida não se faz porque o realista general Jaime de Castro, que o substituiria no comando da divisão, partiu uma perna. Ora sem a perna deste e tambem sem o braço daquele, isto não iria bem...»

O diretor da *Moatanha*, sr. Seixas Junior, quando preso na Casa-de-reclusão da 3.ª divisão militar, dirigiu uma carta ao sr. dr. Nunes da Ponte, então governador civil daquele distrito, concluindo assim:

«Se do espirito do velho propagandista republicano Nunes da Ponte se não obliteraram todos os sentimentos da dignidade politica e pessoal, exijo, em nome dessa mesma dignidade, que me mande notificar pelos agentes que me prenderam qual a acção presente ou passada, a palavra, o gesto, o suposto pensamento, que póde justificar a minha prisão, porque ainda nada me disseram. Se o não fizer, com certeza, apezar de estar em liberdade, não ha de ter o sono da noite tão tranquilo e profundo como o que me trouxe este Ano-bom, o melhor da minha vida, porque me recordará eternamente que, como os meus companheiros—se visse como estão alegres!—fui pela primeira vez preso... como suspeito de patriota e republicano».

Outra: n'esta fala o sr. dr. Antonio Machado, filho do sr. dr. Bernardino Machado, enviada á imprensa:

«*Sr. redator*—Acabam de me mostrar no *Liberal* de hoje uma local onde se afirma que meu irmão Bernardino se encontra em França no C. E. P. carimbando cartas. Ora a verdade é que meu irmão, depois de ter seguido voluntariamente o curso sinaleiro juntamente com alguns briosos camaradas, oficiais de cavalaria, se acha já ha bastante tempo no desempenho da sua arriscada missão, emquanto os miseraveis autores do *Rol de desonra* e quejandos continuam impune e tranquilamente entre nós a difamar os soldados de Portugal. Creia-me de v. etc. (a) *Antonio Machado*.»

Do correspondente de Lisboa para o *Noticias*, do Porto, que ráro prima pela cortezia com os democraticos:

«Esperemos, pois, com calma e confiança e corrijamos tambem o portuguezissimo apetite de querer ver escandalos em tudo quanto se passou, como se só escandalos se houvessem feito e nada de proveitoso. E este apetite manifesta-se mais intensamente no transitar de uma situação para outra com um regalo semelhante ao de certos animais ao lançarem-se sobre os cadaveres. Não houve decisão para atacar os vivos, mas ha uma grande voracidade em rilhar a carne dos mortos.

Nem tenhamos, pois, muita pressa, nem suspiremos pela revelação de escandalos sobre escandalos, porque quantos menos se tiverem praticado, tanto melhor para a dignidade geral.»

E' preciso que a par do conhecimento dos nossos deveres não nos esqueçamos dos nossos direitos.

Faça cada qual por os fazer valer recenseiando-se.

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 23 de fevereiro.* — Novo dia primaveril.

Vem ao mercado abundancia de hortaliças, que estavam escaceando.

Dia 24.—Noticias de França dão como tendo chegado ali sem o menor incidente o 2.º troço das tropas portuguezas.

Dia 25.—Chegam as primeiras andorinhas, com um dia de luz, quasi que de calor.

Já se vêem muitas arvores abrindo as folhas.

Dia 26.—Chegam noticias de França com boas informações sobre a entrada, em Brest do 3.º troço das nossas tropas. Nesse numero iam 1:200 homens de infantaria 24, comandados pelo coronel José Domingues Peres.

Dia 27.—Sopra uma nortada durissima, que levanta nuvens de pó. Acalma á tarde, vindo uns restos de dia formosissimo e uma noite luarenta.

Dia 28.—Novas varas de porcos aparecem no mercado.

O bacalhau sóbe para $54 o quilo.

Reparação.—Foi de novo colocado á testa dos serviços que estava desempenhando junto do regimento de infantaria 24, o capitão sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva, prestigioso oficial do exercito.

Foi uma reparação com que folga a justiça.

Boletim oficial. — Tomou já posse do cargo de juiz de direito da comarca de Anadia o sr. dr. Luiz Pereira do Vale Junior.

O acto foi assistido de muitas pessôas de consideração.

O Martir do Calvario—A mãe.—A empreza Souto Ratola, que nos tem dado os melhores espetaculos da atualidade, incansavel em promover que a Aveiro venha o que de melhor se exibe sempre nos primeiros teatros do paiz, acaba de contratar a vinda da companhia de Adelina Abranches, do *Apolo*, com os emocionantes dramas *A mãe* e o *Martir do Calvario*, duas peças de extraordinario valor, que tem feito verdadeiro sucesso no Porto e em Lisboa.

Em março proximo, em dias ainda não determinados mas que não irão alem do começo do mesmo mez, cá temos as duas explendidas obras dramaticas, estando já a marcar-se logares na «Casa da Costeira».

PÓ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Divida antiga.—A Camara resolveu em tempo dar o nome de *Gustavo Pinto Basto* á rua Direita. O pequeno tributo ficou, porem, sem a realisação devida por que as lapides se não fizeram.

Está porisso em aberto a divida, que é preciso saldar. Da sua ação de valor ha os padrões que o recordam á gratidão publica. Que a bem modesta homenagem não deixa de patentear-se.

"Recreio-artistico".— A direção da florescente agremiação local publicou ultimamente, em folheto, o relatorio da sua gerencia, relativo ao ano findo.

E' um documento interessante e honroso, que fala alto e bem da sua zelosa administração.

Dia a dia.—O tempo que fará, segundo o meteorologista Sfeijoon:

Em 23, haverá chuvas a nordéste e centro da peninsula.

Em 24, por influencia de diversos elementos, produzem-se chuvas e nevadas na metade oriental da peninsula.

De 25 a 26, será mais tranquila a situação atmosferica da peninsula.

De 27 a 28, uma depressão oceanica causará chuvas e nevadas na metade septentrional da peninsula.

Em torno do distrito. — Os gatunos entraram ha dias, por meio de chave falsa, na casa que em Oliveira de Azemeis habita a familia do sr. dr. Heitor da Cunha Oliveira Martins, actualmente juiz de direito em Castro Daire, e, uma vez ali, depois de remecherem tudo, roubaram em dinheiro 50$00, roupas e outros valores.

Presentidos e perseguidos por uns oficiais da sapataria que, já madrugada, vinham tomar o trabalho, puzeram-se em fuga, deixando no caminho uma mala que fazia parte do roubo, com roupas.

No predio estavam apenas a sr.ª D. Elisa de Oliveira Alves e a criada do sr. dr. Heitor Martins.

Os gatunos andavam com luz mas depois de fecharem as portas, inclusivé a do quarto onde dormiam as habitantes que ficaram aterrorisadas.

As auctoridades investigam.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais. — Choveu torrencialmente nas tarde e noite de 2.ª feira. Foi uma excelente rega para os campos. Brotam com mais vigor as plantas, preparam-se melhor as novas sementeiras.

Vai fazer-se uma nova tentativa para arrancar o *Desertas* do seu leito de areias. Irá desta? Por duvida. Para a tentativa, chegou nestes ultimos dias muito material.

Já se encontra entre nós uma parte do pessoal que vem estabelecer o parque de aviação nas dunas de S. Jacinto para defeza das costas do litoral.

Sabemos estar indigitado para o cargo de governador civil do distrito, em substituição do sr. dr. Vasco de Quevedo, o sr. dr. Abreu Freire, esclarecido medico da Avanca.

Continuam sendo muito frequentadas as magnificas sessões cinematograficas que o *Teatro-aveirense* nos proporciona ás 5.as feiras e domingos.

A Irmãdade do Senhor Jesus do Bemdito, da Vera-cruz, tenciona realisar neste ano a procissão do Enterro do Senhor.

Continua afluindo á secretaria municipal grande numero de petições para inscrição de novos eleitores no recenseamento do corrente ano.

Na «entète» do ultimo numero do *Campeão* um lapso e um engano tiveram lugar. Foi o primeiro a falta de uma virgula, devendo ler-se: «Defendia-se o poder, da politica de regedoria».

Foi o segundo: «ditado ao mundo», etc., devendo lê-se: «dito ao mundo», etc.

Tem havido grande falta de petroleo em Aveiro. Em varios estabelecimentos declara-se que não o ha, e noutros só se vendem pequenas porções.

Ha ja quem se veja forçado a substituir o petroleo pelo azeite, embora mais caro, por que a stearina atingiu tambem um preço fabuloso.

Tem-se visto agora, pela ria, numerosos barcos de lenha, que veem para Aveiro, Estarreja, Murtosa, Ilhavo, etc., etc. Apesar da fartura, o seu custo não deminue.

A libra está-se vendendo no Porto e em Lisboa a 10$00 cada uma.

A algazarra dos sinos, em dobres desafinados, tem-se feito realçar nos ultimos dias.

Então não ha meio de se acabar com a impertinencia?

Providencias

A *Capital* dava ha dias a noticia de estarem retidos, por falta de transporte, em Moçambique, 3.000.000 de quilos de arroz, culpando o governo desta estagnação, tratando-se dum alimento de primeira necessidade e actualmente carissimo.

Este *stock* custou 112.000 libras, pagas pelo governo transato. Ha dois mêzes e meio, pelo menos, que estaciona ali, não se vendo meio de o fazer vir, apezar do clamor geral contra a falta de alimentos.

Os mortos

Vitimado por antigos padecimentos, ultimamente muito agravados, faleceu na 4.ª feira ultima o sr. Julio Maria dos Santos Freire, empregado na capitania do porto de Aveiro e sobrinho do nosso bom amigo, sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

Era ainda novo e faz falta aos seus, a quem acompanhamos no seu pezar.

Dos 40 aos 50

E' para a mulher o periodo critico, periodo constituido por inquietações, sofrimentos e amarguras. O tempo, que até ali fôra sempre para ela um aliado poderoso, todo ocupado em fazer-lhe desabrochar, em realçar-lhe a formosura, tornou-se de subito um intruso, um importuno, cuja indiscreta insistencia ela tem infinito trabalho em encobrir aos olhos do mundo!

Habeis artificios lá conseguem dissimular até certo ponto as rugas invasoras, dar ao rosto uma frescura, que poderá talvez iludir; mas um olhar exercitado descobre indicios, que despiedadamente denunciam essas inocentes fraudes...

A vermilhão que de subito purpureia o rosto, e que os menos perspicazes atribuem a uma timidez encantadora e juvenil; as palpitações, as tonturas de cabeça, tantos incomodos que de chofre se declaram, eis outras tantas circunstancias, pobres senhoras! que não tardam a fazer surgir uma duvida injuriosa, a respeito de aparencias, que tanto trabalho deram a adotar...

Mas, visto que isso é tão simples, porque não se hade fazer da aparencia uma realidade? Ao sair da loja do perfumista, onde acaba de comprar discretamente alguns boiões de unguentos preciosos, porque não hade a elegante e avisada dama entrar, a dois passos dali, em casa de um bom farmaceutico, onde por uma quantia deveras modica, poderá comprar uma caixinha dessas excelentes Pilulas Pink que, rejuvenescendo, revivificando o sangue, tonificando o sistema nervoso, dissipam as perturbações consecutivas á edade critica, restabelecem o funcionamento normal dos organismos fatigados ou enfraquecidos, e dão ou conservam a cutis o seu brilho natural? E', com efeito, cousa universalmente reconhecida que, para a mulher, —assim como para o homem, afinal de contas,—quando chega á edade critica, um periodo de tratamento, por meio das Pilulas Pink, é sempre benefico e recomendavel.

Consequencia obrigatoria

A pobresa do sangue precede e favorece as doenças de estomago.

Para efetuar o seu ininterrupto trabalho da digestão dos alimentos, tanto o estomago como os diferentes orgãos digestivos, são obrigados a recorrer de modo constante aos mais ricos elementos do sangue. Por isso mesmo, pode afirmar-se sem receio de errar que em todas as pessoas, sofrendo do estomago, o sangue não se encontra nem tão rico nem tão puro como devia estar. Em semelhante caso, pois, o melhor e mais rapido meio de curar o doente consiste em lhe enriquecer e fortalecer o sangue por meio do tratamento das Pilulas Pink. Queira o leitor experimentar este metodo de tratamento e não tardará a reconhecer que, sob a influencia de tão excelentes pilulas, as quais dão sangue puro em cada dóse, todo o seu organismo sofre uma especie de regeneração, a qual mais sensivel se torna ainda nos orgãos enfermos. Aumenta o apetite, as digestões são muito mais faceis, o doente haure de cada vez novas forças, dos alimentos perfeitamente assimilados e experimenta uma confortante sensação de bem estar, caracteristica de um belo estado de saude.

São já sem conta as vezes em que temos visto doentes—mal nutridos pelo estomago debilitado, sofrendo havia muitos anos, tendo chegado ao ultimo grau de fraqueza, de definhamento, de magresa—curarem-se em curto espaço de tempo, graças ao tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso. Por isso, estas boas pilulas dão sempre felizes resultados nas doenças provenientes do pobreza do sangue ou do enfraquecimento do sistema nervoso, como são: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dôrede estomago, extenuação nervosa, neurastenia, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

Se quereis emancipar a Republica de tutelas, recenseiai-vos.

Caixa Economica de Aveiro

AVISO

Pelo presente convido os senhores socios e delegados dos senhores depositantes a reunirem na séde da Caixa, em sessão ordinaria, no domingo, 10 de março proximo, pelas 11 e 1/2 horas, para o fim de, em harmonia com o artigo 69 dos Estatutos, apreciarem o relatorio e contas de 1910.

Aveiro, 22 de fevereiro de 1918.

O Presidente da Assembleia-geral,

(a) *Antonio Emilio d'Almeida Azevedo*

QUARTO

DESEJA-SE um quarto bem mobilado em casa saudavel e séria, na freguezia da Vera-cruz.

Resposta a esta redação.

Semente de chicoria

VARIEDADE Magdebourg e Brunswick. Vende Mario Mota—Rua Nova Cintra, 38.

Porto

Telefone 2038.

Pedra britada

JOSÉ RÓDRIGUES PARDINHA, da freguezia de Cacia, vende 200ms metros cubicos, ao preço de 1$05 centavos (mil e cincoenta) cada metro cubico, postos a bordo de carregamento, — *mas sem encargo de condução.* Porem, para melhor entendimento, convem entender-se com o vendedor, quem pretender comprar. Esta pedra acha-se em deposito junto á Ribeira de Sarrazola, e ao rio Vouga, onde os barcos podem carregar bem, como tudo bem se pode observar.

"BAINHAS ABERTAS"

Executam-se, assim como bordados a branco e mais especies de bordados, na Largo Capitão Maia Magalhães n.º 91—AVEIRO.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

SAL

A Empreza de Sal, L.da, vende-o, no seu armazem sito no Canal de S. Roque, á razão de $10 a medida dos 20 litros.

Alzira Pinheiro Chaves

PARTICIPA a todas as suas ex.mas clientes que acaba de abrir a estação de inverno com o seu completo sortido, tanto em chapeus emfeitados como no variado sortido em cascos e todos os mais aprestes para os mesmos.

Rua Coimbra, n.º 9—por cima da Farmacia-aveirense.

TEATRO AVEIRENSE

EMPREZA—SOUTO

Companhia do "Teatro Apolo" de Lisboa

O MARTIR DO CALVARIO—Peça sacra em 4 actos e 15 quadros, representando a *Vida de Christo*. Scenarios e guarda-roupa deslumbrantes e graciosos, adquados á epoca. Musica sacra soberba. *Perto de 150 representações.*

A MÃE — Em 4 actos de *A. Roussiñal*

Gloria de **Adelina Abranches**

Orquestra completa, regencia do maestro *Bernardo Ferreira*

Assinatura para dois espectaculos e para o 8.º extraordinario com **O Martir**

CASA DA COSTEIRA—**AVEIRO**

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895
LONDRES 1894 — LISBOA 1895 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PROGREDIOR — PORTO

Bilhares, Novidades e Sports

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50

Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

AGENTES

No Porto:	Em Lisboa:
TAIT & C.º	**James Rawes & C.**
19, R. do Infante D. Henrique	Rua do Corpo Santo, 47-1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

"Atlantica,,

Capital 500 contos

Séde PORTO—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—ATLANTICA—Porto

TELEFÓNES
- Administração 1:986
- Secção Expediente 1:306
- Secção Maritima 2:105
- Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Paris	Gonova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Maddrid	Boston	Malta	

1:800 Correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, graniso e inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

SEGUROS MARITIMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

Comissarios de avarias em todo os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS**

Banqueiros
- J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
- Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
- Banco Nacional Ultramarino
- London County & Westminster Bank
- Pinto Leite & Nephews—Londres
- Crédit Lyonnais—Paris
- Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, noroeguezas, americanas e espanholas.

Delegados no distrito de Aveiro
Salgueiro & F.os L.da

"LOIYD PENINSULAR,,

Companhia de Seguros

Capital 500.000$000

Séde—Largo do Carmo, 18, 1.º—**Lisboa**

Telefone, C. 3684 — Telegramas: YLDOL

Agencias NAS **Principais localidades do paiz**

Seguros e reseguros de predios de habitação e estabelecimentos comerciais
Industriais
Agricolas
Pecuarios
De transportes terrestres
Postais
Maritimos, etc.

Seguros contra o risco de incendio, guerra, sublevação, gréves e tumultos populares, e, em geral, todos aqueles que poderem afétar a propriedade.

Correspondente local em Aveiro

José Augusto Ferreira

OURO VELHO

Rua da Picaria, 90—PORTO
Telefone, 1945

Antiga CASA do **OURO VELHO**

● 30 anos de existencia!! ●

Mais de 1:000 quilos (66 arrobas!!) de ouro comprado e derretido para fabrico de ourivesaria e cunhagem de moeda!!!

E' sempre nesta casa onde melhor se paga. Milhares de pessôas o afirmem, depois de terem examinado em toda a parte, ANTES DE IREM ALI VENDER.

Examinai, pois, EM OUTRA PARTE E IDE DEPOIS DISSO, á **CASA DO OURO VELHO**, resolvidos a vender por qualquer preço QUE VOS PROPRIOS INDICAREIS e que embora seja caro, sendo dentro dos limites do possivel, compra-se sempre, conforme o preço das libras e com o lucro insignificante de 1 a 2 %.

NOTA. São apreendidos e entregues á autoridade para averiguações os objectos achados, ou furtados e os que sejam apresentados por pessoas dementes, creanças ou menores, ou ainda pessôas ébrias.

O PROPRIETARIO,

Joaquim Alves da Silveira

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Telefone, 1627

Alfaiataria Elegancia Portuense

Amadeu & Cardoso, L.da

Rua Passos Manoel, 142 a 154

PORTO

O estabelecimento que tem maior e mais selecto sortido de casimiras inglezas e nacionais.

- Gravatas
- Suspensorios
- Perfumes
- Bengalas e Artigos de novidade

Recomenda-se pela execução perfeita dos seus trabalhos e modicidade de preços. (No genero, o mais importante do Paiz).

Todas as transacções e confecções sob fiscalisação directa dos seus proprietarios.